

Diferentes entre iguais: uma **revisão** da **publicação acadêmica** sobre turismo em Portugal

Differentiating equals: a look into Portuguese **tourism academic journals**

JORGE PACHECO DOS SANTOS * [jpachecos@gmail.com]

Resumo | O presente trabalho analisa os artigos científicos publicados nas revistas académicas portuguesas da área do turismo entre 2004 e 2019. Através de uma abordagem bibliométrica descritiva, examinam-se as características de cada título, a sua evolução e o respetivo perfil autoral. Os resultados obtidos indiciam a existência de projetos editoriais relativamente distintos e o predomínio das proximidades linguística e geográfica em termos de representação nacional.

Palavra-chave | Turismo, Investigação, Revista científica, Portugal

Abstract | This paper analyses the scientific articles published by Portuguese tourism academic journals between 2004 and 2019. Journals characteristics, evolution and authorship profile are examined by means of a bibliometric descriptive approach. Results suggest the various journals pursue somewhat distinct editorial paths and the effect of linguistic and geographical proximities on the overall country representation.

Keywords | Tourism, Research, Academic journal, Portugal

* **Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Doutorando** do Programa Doutoral em Turismo da Universidade de Aveiro

1. Introdução

Vocacionadas primordialmente para a produção, disseminação e intercâmbio de resultados de investigação teórica e aplicada — convencionalmente sustentadas num rigoroso processo anónimo de aferição prévia da qualidade — as revistas científicas (*journals*) desempenham um papel crucial no progresso cumulativo da Ciência. Da sua análise é possível conhecer e compreender características, extensão (incluindo lacunas) e progressão aos níveis: i) individual de cada revista (meso); ii) da disciplina ou campo de estudos como um todo (meta); ou ainda iii) a uma escala micro, dos autores e respetivas organizações de filiação (Hall, 2005). Neste sentido, a sua evolução reflete o desenvolvimento de toda uma comunidade académica (Strandberg, Nath, Hemmatdar, & Jahwash, 2018).

Concomitantemente com o crescimento praticamente incessante do turismo (e subsequente saliência económica), nas últimas décadas assistiu-se à expansão da formação especializada (vocacional ou de grau superior) nesta área e ao desenvolvimento de um campo de estudos e investigação dedicado (Jogaratham, Chon, McCleary, Mena, & Yoo, 2005). A par de numerosos eventos e organizações especializados, a proliferação da publicação académica, nomeadamente a periódica, testemunha-o: de apenas cinco títulos em 1980, em 1999 somava já 50 (Weiler, 2001), ascendendo a 240 em 2014 (Hunt, Gao, & Xue, 2014); estimativas mais recentes apontam para cerca de 390 títulos ativos em todo o mundo no domínio conjunto do turismo, hospitalidade e eventos (McKercher, 2020). Uma tal vitalidade — reconhece Butler (2015) — constitui um desafio à capacidade dos investigadores acompanharem a pesquisa mais recente, a que acresce uma crónica sub-representação daqueles títulos nos serviços de indexação bibliográfica académica (McKercher, 2008), apenas remediada com estudos endógenos parciais.

Em Portugal, a publicação de revistas académicas sobre turismo iniciou-se em 2004, contando presentemente com quatro títulos. Contudo, passados 16 anos estes periódicos permanecem maioritariamente por analisar quanto às suas características, evolução e produtividade — lacuna que o presente estudo visa colmatar.

Neste sentido, o presente trabalho prossegue com um enquadramento à publicação periódica na área do turismo (secção 2), sumariando as principais análises anteriores. A secção seguinte (3) descreve o desenho e a realização do estudo empírico, continuando com a apresentação dos resultados obtidos (secção 4). Por fim, na secção 5 reflete-se sobre aqueles resultados e perspetivam-se as respetivas limitações, antecipando-se igualmente possíveis direções futuras para o desenvolvimento de estudos deste género.

2. Contextualização temática

Longe de ser novidade, a avaliação do desempenho científico (seja de indivíduos, organizações ou publicações) tem-se popularizado em diferentes países — maioritariamente desenvolvidos, com destaque para os anglófonos — muito por força da instituição de exercícios regulares de aferição sistémica da qualidade da investigação, articulados com mecanismos de financiamento científico (Benckendorff, 2009). Na atual conjuntura de crescente competitividade que caracteriza este financiamento (Page, 2005), o exame das publicações periódicas adquire um carácter instrumental na avaliação da investigação (Zehrer, 2007) — manifestamente incontornável na progressão profissional académica (Hall, 2011; Weiner, 2001) — ou não fosse a publicação em títulos de renome usualmente entendida como indiciadora de qualidade e competência (Law, Ye, Chen, & Leung, 2009). Numa área de estudos “jovem” como é a do turismo — cuja evolução tem sido caracterizada por

rápidas e profundas mudanças — este tipo de análises permite não só evidenciar o seu crescimento e desenvolvimento, mas também realçar áreas por explorar ou a aprofundar (Ballantyne, Packer, & Axelsen, 2009). Complementarmente, os seus resultados constituem amiúde um referencial de temas e metodologias chave, ou de autores, títulos e instituições influentes (Benckendorff, 2009), cuja pertinência não se resume à informação de entidades financiadoras ou de acreditação, interessando igualmente à gestão das instituições, ao desenvolvimento profissional dos investigadores e até a potenciais alunos (Jogarathnam, Chon et al., 2005).

Refletindo a progressiva maturação deste campo de estudos, as últimas décadas têm sido férteis em análises da publicação periódica sobre turismo (Ruhanen, Weiler, Moyle, & McLennan, 2015), denotando diversos focos temáticos e perspectivas. Numerosos estudos, por exemplo, abordaram o desempenho dos autores (Benckendorff, 2009; Burnett, Uysal, & Jamrozy, 1991; McKercher, 2007; Park, Phillips, Canter, & Abbott, 2011; Ryan, 2005; Sheldon, 1991; Zhao & Ritchie, 2007; Zhong, Wu, & Morrison, 2015), das instituições (Jogarathnam, Chon et al., 2005; Jogarathnam, McCleary, Mena, & Yoo, 2005; Law, Leung, & Buhalis, 2010; Li & Xu, 2015; Park et al., 2011; Severt, Tesone, Bottorff, & Carpenter, 2009) ou das revistas (Burnett et al., 1991; Dann, 2011; Ryan, 2005). Igualmente prolixa tem sido a estimação do impacto, alicerçada maioritariamente na análise de citações (Benckendorff, 2009; Hall, 2010; Howey, Savage, Verbeeten, & van Hoof, 1999; Kim, Savage, Howey, & van Hoof, 2009; Köseoglu, Mehraliyev, & Xiao, 2019; Law et al., 2009; McKercher, 2008; Mulet-Forteza, Genovart-Balaguer, Mauleon-Mendez, & Merigó, 2019; Tokić, 2012; Wardle & Buckley, 2014; Xiao & Smith, 2005, 2006b, 2008; Yuan, Gretzel, & Tseng, 2015) e, em menor grau, na perceção de qualidade dos títulos (McKercher, Law, & Lam, 2006; Pechlaner, Zehrer, & Abfalter, 2002; Pechlaner, Zehrer, Matzler, & Abfalter, 2004; Sheldon, 1990; Zehrer, 2007).

Também recorrente tem sido o acompanhamento das tendências de publicação, com base quer em palavras-chave ou cabeçalhos (Hunt et al., 2014; Swain, Brent, & Long, 1998; Wu, Xiao, Dong, Wang, & Xue, 2012; Xiao & Smith, 2005, 2006a, 2006b), quer nos tópicos e características empíricas (Ballantyne, Packer, & Axelsen, 2009; Ma & Law, 2009; Oh, Kim, & Shin, 2004; Svensson, Svaeri, & Einarsen, 2009; Wang, Fesenmaier, Werthner, & Wöber, 2010). Já no âmbito metodológico e epistemológico, alguns estudos analisaram a utilização de métodos e técnicas (Köseoglu, Rahimi, Okumus, & Liu, 2016; Lee & Law, 2012; Mazanec, Ring, Stangl, & Teichmann, 2010; Oh et al., 2004; Reid & Andereck, 1989; Song & Li, 2008; Wang et al., 2010), enquanto outros se ocuparam com reflexões críticas (Dann, Nash, & Pearce, 1988; Henning, Levy, & Ritchie, 2005; Riley & Love, 2000; Tribe, Xiao, & Chambers, 2012). Mais recentemente, regista-se ainda a emergência das análises de redes de investigação (Benckendorff & Zehrer, 2013; Köseoglu, King, & Yildiz, 2019; Racherla & Hu, 2010; Ye, Li, & Law, 2013; Zhang, 2015; Zhong et al., 2015).

Entre as principais ideias-chave aduzidas neste *corpus* documental, destacam-se a prevalência da autoria académica e das contribuições únicas (contrastando com contribuições recorrentes de um reduzido número de autores nas instituições mais produtivas), patentes na análise autoral realizada por Sheldon (1991) aos artigos publicados na *Annals of Tourism Research*, *Journal of Travel Research* e *Tourism Management*. Subsequentes reiteraões deste estudo (Jogarathnam, McCleary et al., 2005; Li & Xu, 2015) salientaram também um domínio da autoria anglófona entre as instituições e os autores mais produtivos, face a uma proporção praticamente inalterada entre autores únicos, moderados e intensos. No mesmo sentido, Law et al. (2010) verificaram idêntica primazia nos cargos editoriais de 57 revistas sobre turismo e hospitalidade, protagonizada maioritariamente pelos EUA e Reino Unido, mas também pelo Canadá, Austrália,

Nova Zelândia e Hong Kong. Outros autores, contudo, destacaram a preponderância naqueles estudos de um conjunto limitado dos títulos mais influentes (Li & Xu, 2015; Tribe, 2008), com Xiao & Smith (2008) a alertarem para a reduzida expressão das publicações não-anglófonas naquelas análises, reivindicando uma maior variedade dos títulos (Xiao & Smith, 2006a). Disso mesmo é representativo, aliás, o *corpus* suprarreferido: incidindo quase exclusivamente em títulos publicados em Inglês e maioritariamente sediados/publicados em países anglófonos (com acentuado destaque para os EUA e o Reino Unido), denota igualmente uma predileção pelo exame dos títulos mais reputados da área do turismo (em especial o trio *Annals of Tourism Research*, *Journal of Travel Research* e *Tourism Management*), frequentemente acompanhados dos congéneres nos campos da hospitalidade, recreio e lazer.

Em Portugal, a publicação de revistas científicas sobre turismo iniciou-se com a Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D) em 2004, seguida da *Tourism & Management Studies* (T&MS) em 2005, do *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation* (EJTH&R) em 2010 e o *Tourism & Hospitality International Journal* (T&HIJ) em 2013¹. As características e a evolução destes títulos, contudo, permanecem globalmente por examinar, à exceção de dois artigos sobre a RT&D: a análise de Santos (2008) confirmou o predomínio da autoria académica, da filiação institucional portuguesa da maioria dos autores e da concentração do desempenho num número reduzido de indivíduos e organizações; Costa (2013) apreciou a evolução deste título por ocasião do seu décimo aniversário. Mais de dez anos passados, aquele estudo inicial permanece por atualizar e as restantes publicações por analisar, afigurando-se oportuno fazê-lo agora, comparando os títulos entre si e com o perfil mais global da publicação periódica científica sobre turismo.

3. Abordagem empírica

O objetivo principal deste estudo consiste na análise da publicação nas revistas científicas portuguesas sobre turismo acima mencionadas, salientando as respetivas características e evolução. Mais especificamente, pretende-se comparar publicações e organizações, examinando a colaboração, os idiomas utilizados ou a polarização da produção.

Os dados em que o presente estudo se baseia provêm maioritariamente das páginas da Internet de cada revista, onde os respetivos artigos estão disponíveis para consulta. Para os efeitos do presente estudo e em linha com os estudos similares suprarreferidos, apenas se consideraram elegíveis os artigos (*full papers*) sujeitos a um processo de avaliação anónimo, excluindo-se desta forma editoriais, resenhas bibliográficas, réplicas ou quaisquer outras comunicações breves. Constituindo a unidade de análise, cada artigo foi catalogado e os correspondentes dados (e.g., denominação da revista, ano de publicação, título do artigo, autor(es), organização de filiação do(s) autor(es), país da organização de filiação e idioma de publicação) registados numa base de dados. Nos casos de informação omissa ou ambígua, contactaram-se as respetivas revistas e, onde possível, procedeu-se à colmatação ou retificação dos dados. Não obstante e apesar das diversas iterações de aprimoramento dos dados, admite-se a eventual duplicação dos nomes de alguns autores, decorrente da publicação sob diferentes denominações (e.g., com/sem abreviações, composição de nomes, alteração de estado civil) ou a incapacidade de aferição da filiação organizacional.

Os dados entretanto depurados foram subsequentemente filtrados, contabilizados e sumariados em função da análise, apresentando-se os resultados de seguida.

¹Sedeados, respetivamente, nas universidades de Aveiro e do Algarve, e nos institutos Politécnico de Leiria e de Ciências Educativas, atualmente Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

4. Resultados

A base de análise do presente trabalho consiste em 1.391 artigos submetidos por 2.090 autores², filiados em 569 organizações de 71 países, publicados entre 2004 e 2019. Na sua evolução é possível distinguir algumas fases (Figura 1): num primeiro momento (2004-2009) o volume de pu-

blicação manteve-se regular, variando entre 20-30 artigos por ano; no período seguinte (2010-2017) a variação anual foi mais pronunciada e irregular (52 a 277 artigos), traduzindo-se num crescimento substancial; nos dois últimos anos, é patente uma diminuição do total anual de artigos, que ficou aquém da média anual (86,94).

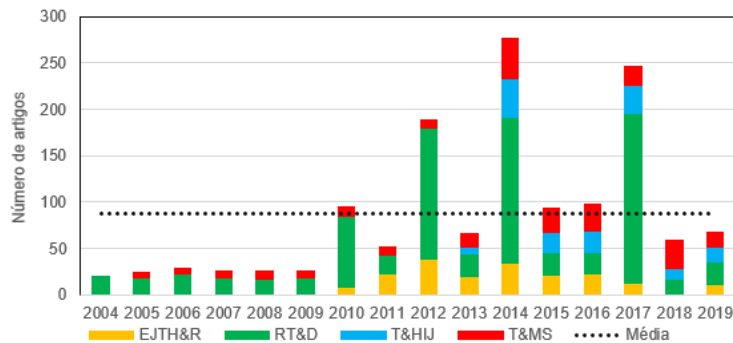


Figura 1 | Produtividade anual por título

O título mais prolífico foi a RT&D (Quadro 1) com 809 artigos (59% do total), decorrente de uma maior produtividade global (acima dos 50 artigos por ano, em média) — só não tendo sido o título com mais artigos publicados anualmente em três dos dezasseis anos. Subjacente a este resultado está a publicação de números especiais, temáticos ou associados a eventos académicos, sem os quais aquela produtividade se reduziria a menos de um terço (226 artigos), aproximando-a do ainda assim segundo título mais representado (T&MS, com 217 artigos homólogos).

A um nível mais específico, o EJTH&R apresenta-se como o título não só com a maior representação de países em absoluto, mas também em termos relativos (rácio 0,29 países/artigo). Já

a RT&D conta com uma maior representação absoluta em termos organizacionais e autorais, embora o rácio de organizações por artigo continue a ser mais favorável ao EJTH&R (0,98) e ao T&MS quanto à média de autores por artigo (2,11).

Relativamente ao perfil autoral, constata-se um predomínio das contribuições multiautoradas³ (Quadro 2) — sobretudo as referentes a organizações estrangeiras, com maior ênfase nas coautorias intraorganizacionais — em contrapartida do declínio dos artigos monoautorados, inicialmente prevalentes (Figura 2). No cômputo total, a colaboração internacional ultrapassa ligeiramente os 11%, enquanto as coautorias entre instituições portuguesas e estrangeiras (mistas) ficam aquém dos 7%.

²Um dos quais coletivo (Associação de Desenvolvimento Pinus Verde)

³A partir de 2010, quando foram superados os totais anual e acumulado de artigos monoautorados.

Quadro 1 | Produtividade por título

	EJTH&R	RT&D	T&HD	T&MS
Países	54 (76%)	38 (54%)	10 (14%)	26 (37%)
Organizações	185 (33%)	325 (57%)	100 (18%)	138 (24%)
Autores	359 (17%)	1167 (56%)	308 (15%)	477 (23%)
Artigos				
Monoautoria				
Portugal	9 (<1%)	113 (8%)	19 (1%)	25 (2%)
Estrangeiro	47 (3%)	84 (6%)	14 (1%)	20 (1%)
Multiautoria				
Intraorganizacional				
Portugal	13 (<1%)	169 (12%)	36 (3%)	36 (3%)
Estrangeiro	61 (4%)	131 (10%)	28 (2%)	75 (5%)
Interorganizacional				
Portugal	10 (<1%)	145 (11%)	16 (1%)	27 (2%)
Estrangeiro				
Nacional	22 (2%)	80 (6%)	18 (1%)	30 (2%)
Multinacional	19 (1%)	22 (2%)	7 (<1%)	11 (<1%)
Misto	7 (<1%)	65 (5%)	8 (<1%)	15 (1%)
Idioma				
Português		624 (45%)	90 (6%)	56 (4%)
Inglês	189 (14%)	154 (11%)	35 (3%)	149 (11%)
Espanhol		31 (2%)	29 (2%)	34 (2%)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 | Produtividade por perfil autoral

Perfil autoral	Portugal	Estrangeiro	Misto
Monoautoria	166 (12%)	165 (12%)	n.a.
Multiautoria			
Intraorganizacional	254 (18%)	295 (21%)	n.a.
Interorganizacional	199 (14%)	209 (15%)	95 (7%)

Fonte: Elaboração própria

Por título, o EJTH&R denota a maior proporção de artigos monoautorados (Quadro 1), bem como de artigos autorados exclusivamente por indivíduos filianos em organizações não-portuguesas⁴ (individual ou coletivamente), ao passo que a RT&D evidencia a maior contribuição de autores filiaados em organizações portuguesas (seja em termos individuais ou coletivos, relativos e absolutos). Este é também o título que demonstra não só uma maior expressão da colaboração interorganizacional, mas em especial da

coautoria entre instituições Portuguesas e estrangeiras (mista).

Quanto à nacionalidade (Figura 3), a maior parcela corresponde às contribuições de autores filiaados em organizações portuguesas (daqui em diante referidos como 'portugueses'), secundada pelos 'brasileiros' (cuja posição se consolidou a partir de 2014) e por 'espanhóis'. Conjuntamente, as três nacionalidades perfazem 80% dos binómios autor-país⁵, 56% das organizações e 84% dos pares artigo-país⁶.

⁴Na ausência de informação concreta, a nacionalidade individual deduziu-se a partir da organização de filiação indicada em cada artigo.

⁵Pares autor-país distintos (e não autores únicos), deduzidos a partir da organização de filiação indicada nos artigos, sendo que diversos autores publicaram por várias organizações, algumas de países distintos.

⁶Número de artigos associados a cada país, i.e., em que participam autores filiaados em organizações do país em causa. Dado que diversos artigos se reportam a autores filiaados em instituições de países diferentes, o total de ocorrências artigo-país (1.557) supera o número de artigos em que se baseia (1.391).

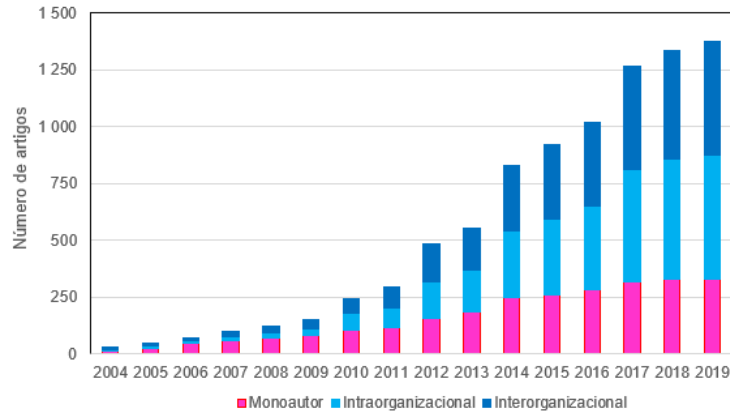


Figura 2 | Evolução cumulativa da publicação por perfil autoral
Fonte: Elaboração própria

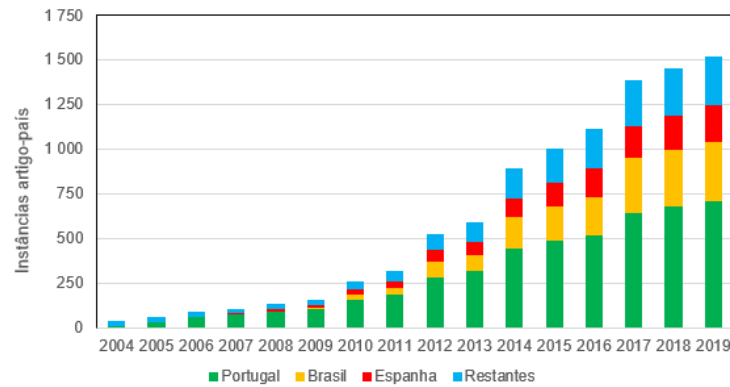


Figura 3 | Produtividade anual por país
Fonte: Elaboração própria

Ao nível das publicações, a semissoma dos artigos imputados a autores filiados em organizações sediadas nestes três países alcança a sua maior proporção na RT&D (com 90%), enquanto no EJTH&R tal não vai além dos 31% (Quadro 3).

Em termos de perfil autoral, a maior incidência proporcional de colaborações interorganizacionais verifica-se entre os autores 'brasileiros', sendo as colaborações intraorganizacionais dominantes entre os 'espanhóis' e os trabalhos monoautora-

dos por autores de outras nacionalidades ('restantes'). Entre autores 'portugueses' predomina a colaboração interinstitucional, ainda assim proporcionalmente aquém dos congéneres 'brasileiros', tal como a intraorganizacional relativamente aos 'espanhóis'.

Organizacionalmente, as entidades académicas prevalecem sobre as não-académicas (Quadro 4), em particular as estrangeiras, sendo aquele diferencial menos expressivo nas portuguesas.

Quadro 3 | Produtividade por país

	Portugal	Brasil	Espanha	Restantes
Autores por país ^a	794 (39%)	547 (27%)	291 (14%)	474 (23%)
Organizações	114 (20%)	150 (26%)	54 (9%)	251 (44%)
Artigos				
Revista				
EJTH\&R	41 (3%)	3 (<1%)	29 (2%)	129 (9%)
RT\&D	490 (35%)	259 (19%)	56 (4%)	88 (6%)
T\&HIJ	79 (6%)	34 (2%)	36 (3%)	24 (2%)
T\&MS	103 (7%)	35 (3%)	82 (6%)	44 (3%)
Autoria				
Monoautoria	161 (12%)	58 (4%)	21 (2%)	91 (7%)
Multiautoria				
Intraorganizacional	256 (18%)	121 (9%)	99 (7%)	77 (6%)
Interorganizacional	296 (21%)	152 (11%)	83 (6%)	109 (8%)
Idioma				
Português	492 (35%)	298 (21%)	25 (2%)	30 (2%)
Inglês	218 (16%)	31 (2%)	96 (7%)	233 (17%)
Espanhol	3 (<1%)	2 (<1%)	82 (6%)	22 (2%)

^a A soma do número de autores por país excede o total de autores únicos devido à indicação por alguns autores de mais do que uma instituição de filiação.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4 | Representação por tipologia organizacional

	Portugal	Estrangeiro
Académica	61 (11%)	419 (74%)
Não-académica	53 (9%)	36 (6%)

Fonte: Elaboração própria

No que se refere à produção, verifica-se que 845 (42%) das ocorrências artigo-organização correspondem às 21 entidades (4%) mais produtivas (figurando em 20 ou mais artigos) — todas académicas — contrastando com os quase dois terços das organizações que participam num único artigo (Quadro 5).

Relativamente às organizações editoras, constata-se uma distinção entre os títulos mais antigos/produtivos (onde a proporção de artigos associados excede os 20%) e os mais recentes (cujas relações é igual ou inferior a 6%). Por regra, a instituição editora constitui a maior contribuinte

do respetivo título, com destaque para a RT&D (com 27% dos artigos associados à Universidade de Aveiro), sendo esta também a publicação com a maior participação de organizações menos representadas (54%), em particular das que figuram num único artigo (49%).

Por outro lado, aos 14 autores (1%) mais produtivos (participando em 10 ou mais artigos) correspondem 276 ocorrências (8%) autor-artigo (Quadro 6), enquanto 1.740 outros (83%) intervieram num único artigo (49% dos binómios autor-artigo).

Quadro 5 | Produtividade organizacional por título (% artigos da organização)

	EJTH&R	RT&D	T&HJ	T&MS
Universidade de Aveiro	3 (1%)	221 (90%)	10 (4%)	12 (5%)
Universidade do Algarve	3 (3%)	48 (46%)	7 (7%)	48 (45%)
Universidade de Lisboa		34 (85%)	3 (8%)	3 (8%)
Universidade de Extremadura	6 (19%)	11 (34%)	11 (34%)	4 (13%)
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	6 (19%)	18 (58%)	4 (13%)	3 (10%)
Universidade de São Paulo		27 (87%)	1 (3%)	3 (10%)
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	3 (10%)	15 (50%)	4 (13%)	8 (27%)
Instituto Politécnico de Leiria	12 (41%)	6 (21%)	6 (21%)	5 (17%)
Universidade de Málaga	1 (3%)		2 (7%)	26 (90%)
Universidade de Évora	1 (4%)	17 (63%)	4 (15%)	5 (19%)
Instituto Politécnico da Guarda	3 (12%)	19 (73%)	3 (12%)	1 (4%)
Universidade Federal Fluminense		19 (79%)	1 (4%)	4 (17%)
Universidade Anhembi Morumbi		22 (96%)		1 (4%)
Universidade de Coimbra	2 (9%)	15 (65%)	5 (22%)	1 (4%)
Universidade do Minho	2 (9%)	14 (64%)	3 (14%)	3 (14%)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte		21 (96%)		1 (5%)
Universidade Nova de Lisboa	1 (5%)	18 (82%)	2 (9%)	1 (5%)
Instituto Politécnico de Coimbra	1 (5%)	17 (81%)	1 (5%)	2 (10%)
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	2 (10%)	8 (38%)	7 (33%)	4 (19%)
Universidade da Beira Interior	1 (5%)	11 (55%)	2 (10%)	6 (30%)
Universidade do Vale do Itajaí		11 (55%)	3 (15%)	6 (30%)
Restantes 548 organizações (96%)	215 (11%)	618 (31%)	142 (7%)	188 (9%)
1 artigo (446 organizações)	91 (28%)	161 (49%)	20 (6%)	54 (17%)
Organização editora (% artigos da revista)	12 (6%)	221 (27%)	5 (3%)	48 (20%)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6 | Autores mais prolíficos)

	EJTH&R	RT&D	T&HJ	T&MS
Carlos Manuel Martins da Costa (U. Aveiro)	1	71	2	6
Maria Celeste de Aguiar Eusébio (U. Aveiro)		23		3
Zélia Breda (U. Aveiro)	1	23		
Elisabeth Kastenholz (U. Aveiro)		18		2
Manuel António Brites Salgado (I.P. Guarda)	2	11	1	1
Ana Maria Alves Pedro Ferreira (U. Algarve/U. Évora)		10		4
Maria João Aibéo Carneiro (U. Aveiro)		12		2
José Manuel Hernández Mogollón (U. Extremadura)	2	9		2
Rui Augusto da Costa (U. Aveiro)		12	1	
Sandra Maria Correia Loureiro (ISCTE)		10	3	
Eduardo Manuel Machado de Moraes Sarmiento Ferreira (U. Lisboa/ISCTE/ISCE/U. Lusófona)		6	6	
Cláudia Helena Nunes Henriques (U. Algarve)		7		4
João Albino Matos da Silva (U. Algarve)		7		4
Maria Manuel Rocha Teixeira Baptista (U. Aveiro)		10		

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao idioma de publicação, o decréscimo da prevalência do português (55%) no período analisado é patente face ao inglês, que se aproxima já

de dois quintos do total de artigos publicados (Figura 4).

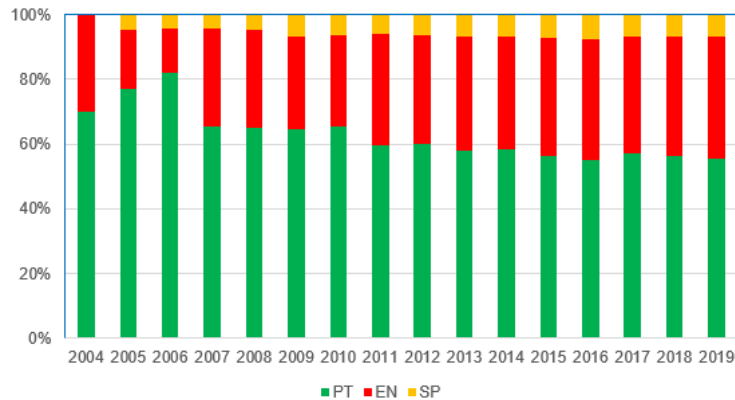


Figura 4 | Proporção anual de artigos por idioma
Fonte: Elaboração própria

Por título, observam-se situações distributivas claramente distintas, entre o predomínio do português na RT&D e a exclusividade do inglês na EJTH&R (Figura 5).

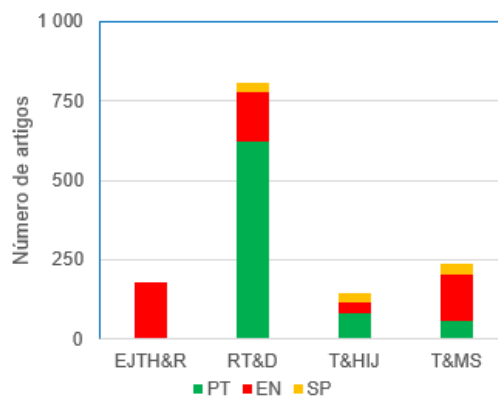


Figura 5 | Número de artigos por idioma/revista
Fonte: Elaboração própria

No que se refere aos países mais representados (com 10 ou mais artigos), a proporção de artigos em inglês por autores ‘portugueses’ supera a homóloga para ‘brasileiros’, situação similar à verificada relativamente aos autores ‘espanhóis’ e ‘mexicanos’ (Figura 6). Nos casos em que o idioma nacional não é nenhum dos três registados, o inglês é prevalente (e.g., Itália, Turquia, Polónia, Bulgária), quando não mesmo absoluto.

Entre as organizações mais representadas (25

ou mais artigos), verificam-se situações muito diversas no contexto português, entre a Universidade de Lisboa, com a maior parcela de artigos em português (85% de 40 artigos), e o ISCTE com um máximo de artigos em inglês (80% de 30 artigos). No que se refere às organizações espanholas, destaca-se a propensão para os idiomas estrangeiros, nomeadamente o inglês no caso da Universidad de Málaga (Figura 7).

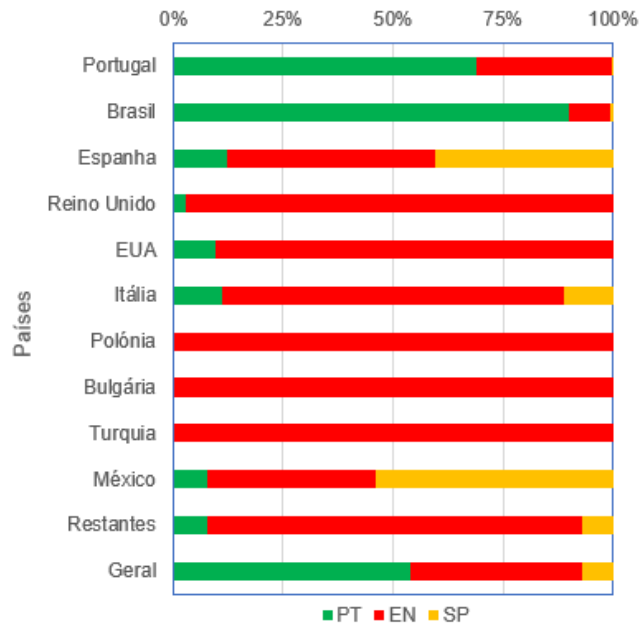


Figura 6 | Proporção de artigos por idioma/país
Fonte: Elaboração própria

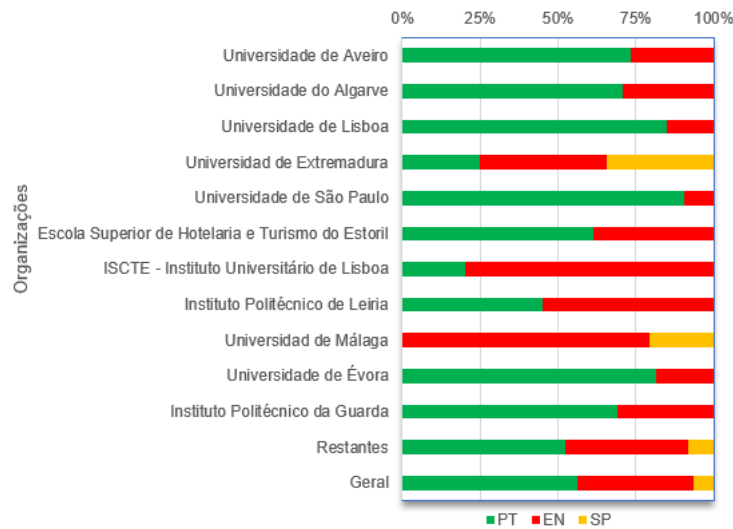


Figura 7 | Proporção de artigos por idioma/organização
Fonte: Elaboração própria

Finalmente e no que se refere aos artigos redigidos em português associados a organizações estrangeiras, tratam-se de coautorias em que pelo menos um dos participantes está associado a uma instituição sediada num país lusófono — à exceção de um único artigo monoautorado associado a uma entidade italiana, por um autor presumivelmente com dupla nacionalidade (italo-brasileira).

5. Discussão e conclusão

A principal contribuição do presente trabalho decorre da análise conjunta da publicação das revistas científicas periódicas portuguesas sobre turismo, estendendo a pesquisa similar existente (atrás mencionada) além dos habituais títulos in-

ternacionais mais influentes e num contexto não-anglófono. Pese embora a sua reduzida expressão, o aparecimento daquelas revistas representou não só um acréscimo do potencial de publicação Portuguesa na área (até então restringida à publicação noutros domínios disciplinares ou em publicações estrangeiras), mas também um marco no desenvolvimento da investigação e ensino neste subdomínio do conhecimento.

Os resultados agora obtidos permitem tecer comparações quer com as referências aludidas no enquadramento, quer entre os títulos analisados. Por um lado, as prevalências da autoria académica, dos artigos multiautorados e das contribuições isoladas reafirmam os resultados dos estudos internacionais mencionados, ao mesmo tempo que evidenciam a polarização da produção num conjunto restrito de nacionalidades, organizações (académicas) e, em menor grau, dos autores mais prolíficos. As disparidades entre os títulos, por seu turno, manifestam-se a múltiplos níveis: enquanto a RT&D é o título que contabiliza mais artigos publicados, mais organizações representadas, um maior número de autores (nomeadamente, dos filiados em organizações portuguesas) e onde a colaboração interinstitucional (em particular, internacional) é mais expressiva, o EJTH&R é o que publica a maior proporção de artigos monoautorados, de artigos autorados por indivíduos filiados em organizações de outras nacionalidades (i.e., não portuguesas, brasileiras ou espanholas) e onde estão representadas mais nacionalidades, sendo igualmente o único a publicar exclusivamente em inglês. Complementarmente, T&HIJ e na T&MS denotam um maior protagonismo de textos em espanhol, verificando-se um decréscimo global do português face ao inglês.

Pese embora a maior expressão da autoria filiada em organizações portuguesas no total de artigos ou de autores, não se reconhece aí qualquer hegemonia, atendendo à representação das organizações brasileiras, por exemplo. Não obstante, a concentração da produtividade em apenas três naci-

onalidades mais representadas — correspondendo a cerca de quatro quintos dos artigos e autores, e mais de metade das organizações — sugere um efeito de proximidade a dois níveis distintos: uma proximidade linguística no que se refere aos autores 'brasileiros' e outra geográfica, relativamente aos 'espanhóis'. Complementarmente, o perfil colaborativo aponta para uma maior prevalência da colaboração interorganizacional entre 'brasileiros', intraorganizacional para 'espanhóis' ou monoautorada para os restantes países, sendo os 'portugueses' os menos internacionais. O exame de ambas as situações, contudo, reside além do âmbito do presente estudo.

Com base nos resultados apresentados, afigura-se legítimo refletir sobre a viabilidade dos quatro projetos editoriais num contexto académico como o português: a aparente interrupção (ainda que momentânea) da publicação dos dois títulos mais recentes — coincidentemente aqueles sedeados em instituições de ensino politécnico e com uma orientação mais focalizada na hospitalidade — assim o justifica. Entre outras, as possibilidades podem contemplar a reorientação do posicionamento editorial (agregando uma nova disposição disciplinar, temática ou até geográfica), a fusão de títulos ou o estabelecimento de parcerias (nacionais ou internacionais) com instituições que assegurem a sua viabilidade.

Uma pesquisa como a presente não é, naturalmente, isenta de limitações: circunscrevendo-se às publicações indicadas, os seus resultados não deverão ser tomados como representativos da produtividade quer de indivíduos, quer de instituições, nomeadamente aqueles portugueses. Desde logo porque a atividade de investigação e publicação sobre turismo não se limita ao país, nem sequer à publicação periódica ou aquela explicitamente dedicada ao turismo. Por outro lado, porque englobam também a contribuição de autores não-nacionais radicados ou que temporariamente desenvolveram a sua atividade (e.g., estudos pós-graduados) no país. Quanto ao pendor marcadamente descritivo e

não-teorizante do estudo, ele deriva do seu propósito fundacional, centrado no levantamento e análise das características globais da publicação considerada, a ser colmatado em estudos subsequentes.

Procurando ser um ponto de partida, antevê-se a possibilidade de complementação do presente trabalho com estudos comparativos das realidades espanhola e brasileira, na lógica de proximidade aludida anteriormente. Por outro lado, o seu aprofundamento poderá passar pelo exame do seu impacto (ex. citações), dos temas e características bibliométricas (ex. palavras-chave), metodologias ou estruturas sociais inerentes. Ainda assim, um retrato mais completo da investigação portuguesa sobre turismo necessitará de examinar não só outras modalidades da publicação científica na área (publicação de livros; autoria em títulos estrangeiros ou não específicos sobre turismo; editoração; etc.) como outras vertentes de produção científica (graus e teses académicos; unidades de investigação; projetos; consultadoria; financiamento científico; eventos académicos; etc.).

Agradecimentos

Agradece-se à Dr.^a Ilda Lopes (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria) todo o apoio prestado na obtenção da informação bibliográfica de artigos do EJTH&R.

Referências

- Ballantyne, R., Packer, J., & Axelsen, M. (2009). Trends in tourism research. *Annals of Tourism Research*, 36(1), 149–152.
- Benckendorff, P. (2009). Themes and Trends in Australian and New Zealand Tourism Research: A Social Network Analysis of Citations in Two Leading Journals (1994–2007). *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 16(1), 1–15.
- Benckendorff, P., & Zehrer, A. (2013). A Network Analysis of Tourism Research. *Annals of Tourism Research*, 43, 121–149.
- Burnett, G. W., Uysal, M. U., & Jamrozy, U. (1991). Articles On International Themes In The Journal Of Travel Research. *Journal of Travel Research*, 29(3), 47–49.
- Butler, R. W. (2015). The evolution of tourism and tourism research. *Tourism Recreation Research*, 40(1), 16–27.
- Costa, C. (2013). Investigação em Turismo: A experiência da Revista Turismo & Desenvolvimento. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 20, 9–19.
- Dann, G. M. S. (2011). Anglophone Hegemony in Tourism Studies Today. *Enlightening Tourism*, 1(1), 1–30.
- Dann, G. M. S., Nash, D., & Pearce, P. (1988). Methodology in tourism research. *Annals of Tourism Research*, 15(1), 1–28.
- Hall, C. M. (2005). Systems of surveillance and control: commentary on 'An analysis of institutional contributors to three major academic tourism journals: 1992–2001'. *Tourism Management*, 26(5), 653–656.
- Hall, C. M. (2010). A Citation Analysis of Tourism Recreation Research. *Tourism Recreation Research*, 35(3), 305–309.
- Hall, C. M. (2011). Publish and perish?: Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. *Tourism Management*, 32(1), 16–27.
- Henning, G. K., Levy, S., & Ritchie, J. R. B. (2005). An inquiry into the nature and composition of tourism, leisure and hospitality research. *Tourism*, 53(3), 187–203.
- Howey, R. M., Savage, K. S., Verbeeten, M. J., & van Hoof, H. B. (1999). Tourism and hospitality research journals: cross-citations among research communities. *Tourism Management*, 20(1), 133–139.
- Hunt, C. A., Gao, J., & Xue, L. (2014). A visual analysis of trends in the titles and keywords of top-ranked tourism journals. *Current Issues in Tourism*, 17(10), 849–855.
- Jogarathnam, G., Chon, K., McCleary, K. W., Mena, M. [Miguel], & Yoo, J. (2005). An analysis of institutional contributors to three major academic tourism journals: 1992–2001. *Tourism Management*, 26(5), 641–648.
- Jogarathnam, G., McCleary, K. W., Mena, M. M., & Yoo, J. J.-E. (2005). An Analysis of Hospitality and Tourism Research: Institutional Contributions. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 29(3), 356–371.

- Kim, Y., Savage, K. S., Howey, R. M., & van Hoof, H. B. (2009). Academic foundations for hospitality and tourism research: A reexamination of citations. *Tourism Management, 30*(5), 752-758
- Köseoglu, M. A., King, B., & Yildiz, M. (2019). The global dissemination of scholarly tourism outputs from 1976 to 2016: evidence from Australia. *Asia Pacific Journal of Tourism Research, 24*(5), 365-378.
- Köseoglu, M. A., Mehraliyev, F., & Xiao, H. (2019). Intellectual connections in tourism studies. *Annals of Tourism Research, 79*, 102760.
- Köseoglu, M. A., Rahimi, R., Okumus, F., & Liu, J. (2016). Bibliometric studies in tourism. *Annals of Tourism Research, 61*, 180-198.
- Law, R., Leung, R., & Buhalis, D. (2010). An Analysis of Academic Leadership in Hospitality and Tourism Journals. *Journal of Hospitality & Tourism Research, 34*(4), 455-477.
- Law, R., Ye, Q., Chen, W., & Leung, R. (2009). An Analysis of the Most Influential Articles Published in Tourism Journals from 2000 to 2007: A Google Scholar Approach. *Journal of Travel & Tourism Marketing, 26*(7), 735-746.
- Lee, H. A., & Law, R. (2012). Diversity in Statistical Research Techniques: An Analysis of Refereed Research Articles in the Journal of Travel & Tourism Marketing Between 1992 and 2010. *Journal of Travel & Tourism Marketing, 29*(1), 1-17.
- Li, J., & Xu, Y. (2015). Author analyses of tourism research in the past thirty years—Based on ATR, JTR and TM. *Tourism Management Perspectives, 13*, 1-6.
- Ma, J., & Law, R. (2009). Components of Tourism Research: Evidence from Annals of Tourism Research. *Anatolia, 20*(1), 62-74.
- Mazanec, J. A., Ring, A., Stangl, B., & Teichmann, K. (2010). Usage Patterns of Advanced Analytical Methods in Tourism Research 1988-2008: A Six Journal Survey. *Information Technology & Tourism, 12*(1), 17-46.
- McKercher, B. (2007). A Study of Prolific Authors in 25 Tourism and Hospitality Journals. *Journal of Hospitality & Tourism Education, 19*(2), 23-30.
- McKercher, B. (2008). A citation analysis of tourism scholars. *Tourism Management, 29*(6), 1226-1232.
- McKercher, B. (2020, 08 de janeiro). List of Tourism, Hospitality and Events Journals. [Mensagem de lista de distribuição eletrônica]. *TRINET – Tourism Research Information Network*.
- McKercher, B., Law, R., & Lam, T. (2006). Rating tourism and hospitality journals. *Tourism Management, 27*(6), 1235-1252.
- Moreno-Gil, S., Parra-López, E., Picazo-Peral, P., & Díaz-Domínguez, C. (2020). The dissemination of tourism scientific research in Latin American journals. A bibliometric study. *Anatolia, 31*(4), 549-564.
- Mulet-Forteza, C., Genovart-Balaguer, J., Mauleon-Mendez, E., & Merigó, J. M. (2019). A bibliometric research in the tourism, leisure and hospitality fields. *Journal of Business Research, 101*, 819-827.
- Oh, H., Kim, B.-Y., & Shin, J.-H. (2004). Hospitality and tourism marketing: recent developments in research and future directions. *International Journal of Hospitality Management, 23*(5), 425-447.
- Page, S. J. (2005). Academic ranking exercises: do they achieve anything meaningful?—a personal view. *Tourism Management, 26*(5), 663-666.
- Park, K., Phillips, W. J., Canter, D. D., & Abbott, J. (2011). Hospitality and Tourism Research Rankings by Author, University, and Country Using Six Major Journals. *Journal of Hospitality & Tourism Research, 35*(3), 381-416.
- Pechlaner, H., Zehrer, A., & Abfalter, D. [D.] (2002). How can scientific journal quality be assessed? An exploratory study of tourism and hospitality journals. *Tourism, 4*(4), 395-399.
- Pechlaner, H., Zehrer, A., Matzler, K., & Abfalter, D. [Dagmar] (2004). A Ranking of International Tourism and Hospitality Journals. *Journal of Travel Research, 42*(4), 328-332.
- Racherla, P., & Hu, C. (2010). A social network perspective of tourism research collaborations. *Annals of Tourism Research, 37*(4), 1012-1034.
- Reid, L. J., & Andereck, K. L. (1989). Statistical Analyses Use In Tourism Research. *Journal of Travel Research, 28*(2), 21-24.
- Riley, R. W., & Love, L. L. (2000). The state of qualitative tourism research. *Annals of Tourism Research, 27*(1), 164-187.
- Ruhanen, L., Weiler, B., Moyle, B. D., & McLennan, C.-I. J. (2015). Trends and patterns in sustainable tourism research: a 25-year bibliometric analysis. *Journal of Sustainable Tourism, 23*(4), 517-535.
- Ryan, C. (2005). The ranking and rating of academics and journals in tourism research. *Tourism Management, 26*(5), 657-662.

- Santos, J. P. d. (2008). Análise Autoral da Revista Turismo & Desenvolvimento. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 10, 57–66.
- Severt, D. E., Tesone, D. V., Bottorff, T. J., & Carpenter, M. L. (2009). A World Ranking of the Top 100 Hospitality and Tourism Programs. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 33(4), 451–470.
- Sheldon, P. J. (1990). Journals in Tourism and Hospitality: The Perceptions of Publishing Faculty. *The Journal of Tourism Studies*, 1(1), 42–48.
- Sheldon, P. J. (1991). An authorship analysis of tourism research. *Annals of Tourism Research*, 18(3), 473–484.
- Song, H., & Li, G. (2008). Tourism demand modelling and forecasting—A review of recent research. *Tourism Management*, 29(2), 203–220.
- Strandberg, C., Nath, A., Hemmatdar, H., & Jahwash, M. (2018). Tourism research in the new millennium: A bibliometric review of literature in Tourism and Hospitality Research. *Tourism and Hospitality Research*, 18(3), 269–285.
- Svensson, G., Svaeri, S., & Einarsen, K. (2009). 'Empirical characteristics' of scholarly journals in hospitality and tourism research: An assessment. *International Journal of Hospitality Management*, 28(3), 479–483.
- Swain, M. B., Brent, M., & Long, V. H. (1998). Annals and tourism evolving Indexing 25 years of Publication. *Annals of Tourism Research*, 25(INDEX 1), 991–1014.
- Tokić, K. (2012). Citation analysis of the journal TOURISM. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*, 60(4), 447–455.
- Tribe, J. (2008). Tourism: A Critical Business. *Journal of Travel Research*, 46(3), 245–255.
- Tribe, J., Xiao, H., & Chambers, D. (2012). The reflexive journal: Inside the black box. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 7–35.
- Wang, D., Fesenmaier, D. R., Werthner, H., & Wöber, K. (2010). The Journal of Information Technology & Tourism: A Content Analysis of the Past 10 Years. *Information Technology & Tourism*, 12(1), 3–16.
- Wardle, C., & Buckley, R. (2014). Tourism citations in other disciplines. *Annals of Tourism Research*, 46, 166–168.
- Weiler, B. (2001). Tourism research and theories: A review. In A. Lockwood & S. Medlik (Eds.), *Tourism and hospitality in the 21st century* (pp. 82–93). Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Weiner, G. (2001). The Academic Journal: Has it a Future? *Education Policy Analysis Archives*, 9, 9.
- Wickham, M., Dunn, A., & Sweeney, S. (2012). Analysis of the leading tourism journals 1999–2008. *Annals of Tourism Research*, 39(3), 1714–1718.
- Wu, B., Xiao, H., Dong, X., Wang, M., & Xue, L. (2012). Tourism Knowledge Domains: A Keyword Analysis. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 17(4), 355–380.
- Xiao, H., & Smith, S. L. J. (2005). Source Knowledge for Tourism Research. *Annals of Tourism Research*, 32(1), 272–275.
- Xiao, H., & Smith, S. L. J. (2006a). The making of tourism research. *Annals of Tourism Research*, 33(2), 490–507.
- Xiao, H., & Smith, S. L. J. (2006b). The Maturation of Tourism Research: Evidence from a Content Analysis. *Tourism Analysis*, 10(4), 335–348.
- Xiao, H., & Smith, S. L. J. (2008). Knowledge impact An Appraisal of Tourism Scholarship. *Annals of Tourism Research*, 35(1), 62–83.
- Ye, Q., Li, T., & Law, R. (2013). A Coauthorship Network Analysis of Tourism and Hospitality Research Collaboration. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 37(1), 51–76.
- Yuan, Y., Gretzel, U., & Tseng, Y.-H. (2015). Revealing the Nature of Contemporary Tourism Research: Extracting Common Subject Areas through Bibliographic Coupling. *International Journal of Tourism Research*, 17(5), 417–431.
- Zehrer, A. (2007). The Justification of Journal Rankings – A Pilot Study. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 7(2), 139–156.
- Zhang, J. (2015). Tourism Research Co-authorship Networks in China. *Journal of China Tourism Research*, 11(4), 424–439.
- Zhao, W., & Ritchie, J. R. B. (2007). An investigation of academic leadership in tourism research: 1985–2004. *Tourism Management*, 28(2), 476–490.
- Zhong, L., Wu, B., & Morrison, A. M. (2015). Research on China's Tourism: A 35-Year Review and Authorship Analysis. *International Journal of Tourism Research*, 17(1), 25–34.